

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F20	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Abertura do Carnaval
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Abertura do Carnaval Multicultural do Recife, Abertura do Carnaval do Recife
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Foto 01

Descrição: Naná Vasconcelos na Abertura do Carnaval Multicultural do Recife

Localizador: Anexo 2 (nº 761)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**PE****01****01****12****F20****01**

Foto 02

Descrição: Batuque do Maracatu Nação Encanto da Alegria, na Abertura do Carnaval

Localizador: Anexo 2 (nº 761)



Foto 03

Descrição: Visão Geral da Abertura do Carnaval

Localizador: Anexo 2 (nº 761)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE

01

01

12

F20

01



Foto 04

Descrição: Batuque do Maracatu Nação Cambinda Estrela, na Abertura do Carnaval

Localizador: Anexo 2 (nº 761)

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Abertura do Carnaval trata-se de uma celebração que, como a própria denominação indica, marca a abertura dos festejos carnavalescos da cidade do Recife. O evento, que é organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, ocorre com esse formato desde o ano de 2002, 2º ano do mandato do então prefeito João Paulo, toda sexta-feira que precede o sábado de Zé Pereira, no Marco Zero, bairro do Recife. A Abertura do Carnaval tem como atração principal o percussionista Naná Vasconcelos e alguns maracatus nação, conta também com a participação do grupo vocal denominado Voz Nagô (que participa do evento desde 2009) e com alguns artistas convidados nacionais ou internacionais, que variam a cada ano.

Naná Vasconcelos é um percussionista pernambucano reconhecido internacionalmente. Ao longo de sua carreira, residiu no Rio de Janeiro, Paris e Nova York, realizando parcerias com músicos nacionais e internacionais em gravações de CDs, espetáculos e projetos diversos. O artista foi considerado o melhor percussionista do mundo pela revista norte americana *Down Beat* por oito vezes consecutivas. Apesar das diversas parcerias e atuações ao redor do mundo, o trabalho de Naná Vasconcelos é marcado pela influência dos ritmos brasileiros.

O grupo vocal Voz Nagô é composto por sete cantoras negras provenientes de diversos grupos culturais de Pernambuco. O seu repertório é composto por músicas relacionadas à cultura negra, com influência das canções entoadas pelas religiões afro-brasileiras, MPB, dentre outras. As atividades do grupo concentram-se no período carnavalesco, mas ao longo do ano ele realiza algumas apresentações a convite das iniciativas públicas ou privadas.

O show da Abertura do Carnaval tem início oficialmente por volta das 19h30min com a chegada, no Marco Zero, dos maracatus nação, um a um, executando o seu baque específico. No entanto, antes disso, ocorrem apresentações de grupos culturais ou agremiações locais, numa espécie de aquecimento para a abertura. As nações, geralmente, se concentram na Rua Mariz e Barros e, em cortejo, se direcionam até o espaço reservado a eles, espécie de recuo localizado na pista em frente ao palco no Marco Zero. As nações de maracatu são acompanhadas por algumas figuras da corte, como rei, rainha, damas do paço, porta-estandarte e, por vezes, vassalos e pálio. Esses personagens da corte, muitas vezes, se situam na parte frontal do palco, no mesmo ponto onde se localizam suas nações, que estão na pista. Naná Vasconcelos se situa no centro do palco, junto de seu tímpano (tambor utilizado em orquestras eruditas), de onde rege os batuqueiros dos maracatus nação presentes. O percussionista trabalha com o ritmo do maracatu acompanhado de toadas tradicionalmente utilizadas por ele, como a que diz "Carnaval tem seus direitos, quem não pode com ele não se meta". Além disso, trabalhar com convenções rítmicas muitas vezes executadas em consonância com chamadas vocais como, por exemplo, "Tu maraca! Tu maracatu!", criada pelo próprio Naná. O ritmo do maracatu

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

também é acompanhado pelas canções relacionadas à cultura negra, executadas pelo grupo vocal Voz Nagô, localizado na lateral do palco. No momento da regência, o sotaque de cada nação de maracatu tende a não aparecer, já que todos tocam os baques previamente ensaiados junto com Naná em suas comunidades e na Rua da Moeda. A abertura do carnaval chegou a contar com a participação de 17 nações de maracatu no ano de 2010, mas atualmente os critérios de participação mudaram, privilegiando a presença das nações de maracatu localizadas no grupo especial do Concurso das Agremiações Carnavalescas ou de nações que, pela quantidade e qualidade de batuqueiros, conseguiram, através de reivindicação, permanecer na celebração, independente do grupo em que se encontra no concurso.

A cada ano, diferentes artistas de fama nacional ou internacional ou mesmo outras agremiações carnavalescas da região são convidados para participar da Abertura do Carnaval. Por vezes, eles cantam acompanhados pelo baque das nações de maracatu presentes. Depois que as apresentações que contaram com a participação dos maracatus nação se encerram, as nações se retiram uma a uma, ou mesmo de duas em duas, como ocorreu em 2012, do espaço destinado a elas na pista, executando seus baques particulares. Quando saem uma a uma, elas sobem por uma rampa lateral que as conduz até a parte frontal do palco e descem por outra rampa lateral em cortejo pelas ruas do Recife Antigo até o local onde estão situados os ônibus que levarão as agremiações de volta a suas comunidades. A passagem que cada nação faz pelo palco na saída da celebração é a oportunidade que cada uma tem de ser vista pelo público presente, mostrando a particularidade de seu batuque.

Com a saída dos maracatus nação, o evento continua com os shows dos artistas convidados. A Abertura do Carnaval se encerra por volta das 3h30min da manhã.

Em 2012, a Abertura do Carnaval teve início às 18h45min com a apresentação do afoxé Omo Nilê Ogunjá. Em seguida, às 19h, houve a participação das agremiações Caboclo Tupi, Tribo Indígena Tupã, Tribo Tapirapé, Tribo Indígena União Sete Flechas de Goiana e Tribo Indígena Kapinawá. Às 19h30min ocorreu a chegada do cortejo, com apresentação do Afoxé Orá Odé, dos caboclos de lança do Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte. No palco, o prefeito João da Costa entrega a chave da cidade para o Rei e a Rainha do Carnaval, oficializando o início da abertura. Depois desse momento, Naná Vasconcelos e o grupo vocal Voz Nagô são chamados ao palco e as nações de maracatu vão chegando, uma a uma, em cortejo, até o espaço reservado a elas. As nações que participaram da Abertura do Carnaval em 2012 foram: Estrela Brilhante, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Porto Rico, Cambinda Estrela, Oxum Mirim, Aurora Africana, Raízes de Pai Adão, Leão da Campina e Gato Preto. Após a regência de Naná, o grupo inglês Stomp Stage Experience se apresentou, realizando uma performance percussiva. Com o fim da apresentação, os maracatus nação se retiraram e o espetáculo seguiu com o show da cantora africana do Benim, Angélique Kidjo. A próxima apresentação foi da Orquestra Contemporânea da Bomba do Hemetério e, por fim, houve um show de Alceu Valença, um dos homenageados do Carnaval Multicultural, com a participação especial de Lenine, Lirinha, Criolo, Ney Matogrosso, Seu Jorge, Otto e Karina Buhr.

Todos os anos, a celebração é prestigiada por um grande público que lota a Praça do Marco Zero e arredores. O público é composto por turistas brasileiros e estrangeiros e por pessoas residentes no Recife e na região metropolitana, de diversas classes sociais. A Abertura do Carnaval conta também com ampla cobertura da mídia (jornais, rádios, tv e internet), e, por essa razão, é um evento que fornece grande visibilidade aos maracatus nação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Abertura do Carnaval acontece na Praça do Marco Zero, localizada no Bairro do Recife Antigo. Com uma área territorial de 467,8 hectares, o Bairro do Recife Antigo, desde os anos 1990, é considerado um lugar de intensas atividades culturais. O Bairro caracteriza-se, na contemporaneidade, como um espaço de confluência cultural, que possui fronteiras simbólicas que são demarcadas a partir do uso que seus frequentadores fazem das suas ruas, praças e largos. Dessa forma, as várias intervenções públicas que esse bairro sofreu materializaram fronteiras entre os lugares, sobretudo durante a noite onde ocorrem as festas. Trata-se de um espaço público, que se mantém com recursos da iniciativa privada e pública (Prefeitura da Cidade do Recife e Governo do Estado de Pernambuco). Dentre os espaços ocupados com atividades culturais no Bairro do Recife, destacam-se os que mantêm uma maior relação com os maracatus nação: O Marco Zero e a Rua da Moeda. O Marco Zero do Recife é o ponto inicial das estradas que cortam o Estado, implantado em 1938 pelo Automóvel Clube de Pernambuco. O Marco Zero está localizado no bairro do Recife, entre as ruas Marquês de Olinda, Rio Branco e Barbosa Lima. Em 1999, a praça foi reformada através do projeto "Eu vi o Mundo... Ele começava no Recife". No cotidiano, o espaço é visitado por turistas e pessoas que querem descansar e admirar a vista dos prédios antigos do bairro ou do Parque das Esculturas de Francisco Brennand. Não por acaso, o Largo do Marco Zero no Recife foi também o local que passou a abrigar atos públicos e manifestações políticas. Além de ter se tornado, inclusive em decorrência de sua escala, um espaço propício a aglomerações urbanas, o Largo retinha um sentido comum para a Cidade. O local sedia diversos eventos culturais, a exemplo da "Abertura do Carnaval Multicultural do Recife", com o show dirigido pelo percussionista Naná Vasconcelos. O evento configura uma das atrações mais populares do carnaval da cidade, conferindo grande visibilidade aos maracatus nação.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

No entorno do Marco Zero, é possível encontrar os antigos prédios do Centro Cultural da Caixa Econômica Federal e da Associação Comercial de Pernambuco, além do renomado Parque das Esculturas de Brennand.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Para a Abertura do Carnaval, a Prefeitura da Cidade do Recife instala um palco de grande porte em umas das laterais do Marco Zero. O palco possui um grande espaço na sua parte de trás, abrigando os camarins e espaços para a imprensa, além de elaborado sistema de iluminação e som. Além disso, dois telões são acoplados nas laterais do palco para que todo o público tenha a visibilidade da celebração. O público assiste ao espetáculo de pé, no próprio espaço da praça.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: ☒ DATA MÓVEL: TODA A SEXTA-FEIRA QUE PRECEDE O SÁBADO DE ZÉ PEREIRA NO CARNAVAL										
DURAÇÃO	DE 19H30 AS 3H30										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001											
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☐	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES
A Abertura do Carnaval possui o atual formato desde o ano de 2002, 2º ano do mandato do então prefeito João Paulo. A nova gestão da prefeitura resolveu repensar o formato do carnaval do Recife e das políticas públicas voltadas para a cultura. Para isso, organizou uma comissão formada por pessoas ligadas à cultura e por alguns militantes negros da sociedade civil. A partir dos debates e discussões dessa comissão, surgiu uma proposta de criação de um centro que tivesse por objetivo organizar as políticas públicas e ações afirmativas em favor da cultura negra. Então, em maio de 2001, foi criado o Núcleo Afro, que existe até hoje. O primeiro coordenador do Núcleo Afro foi Lindivaldo Leite Júnior, mais conhecido como Júnior Afro, que concedeu entrevista para a equipe de pesquisa do Inventário Cultural dos Maracatus Nação. De acordo com o militante, a equipe do Núcleo ficou responsável por organizar a Abertura do Carnaval. Júnior Afro afirmou que até o fim dos anos 1990, a abertura do carnaval ocorria com a passagem da chave da cidade pelo prefeito ao Rei e à Rainha do Carnaval, em cima de um trio elétrico, localizado na Avenida Guararapes. A intenção do Núcleo era criar uma celebração que desse mais visibilidade à percussão pernambucana, evidenciando a identidade regional do estado. Até o momento, não se pensava a Abertura do Carnaval como uma espécie de ação afirmativa para a cultura negra. Na época, percebia-se que as alfaías eram fortemente associadas à cultura pernambucana, por conta da visibilidade que o ritmo do maracatu obteve devido ao sucesso nacional da banda Chico Science e Nação Zumbi, que em seu repertório misturava o som do rock a elementos da cultura popular pernambucana, como coco, ciranda e maracatu de baque solto e baque virado. As alfaías eram utilizadas na percussão do grupo, assim como a bateria, atabaques, pandeiros etc. Nesse sentido, justificou-se a escolha da alfaia como tambor a ser utilizado no então idealizado cortejo percussivo para a Abertura do Carnaval. Depois disso, o Núcleo Afro decidiu que as pessoas que deveriam participar desse cortejo eram os próprios maracatuzeiros. Essa escolha se deu como uma forma de valorizar os maracatus nação da cidade, já que o maracatu, até então, era considerado moda por conta da divulgação realizada pelos grupos percussivos, ou seja, grupos compostos por pessoas de classe média, que ainda hoje fazem uma releitura da linguagem dos maracatus nação, construindo, a partir disso, performances em palcos ou mesmo na rua. Júnior Afro relata que o Núcleo Afro desejava que o público conhecesse de onde realmente vinha o baque do maracatu, ou seja, em sua concepção, dos maracatus nação e não dos grupos percussivos. Ao longo das reuniões do Núcleo Afro, o modelo da Abertura do Carnaval foi surgindo. No momento de escolher quem seria o regente dos batuqueiros dos maracatus, eles pensaram em alguém que não pertencia a nenhum maracatu nação, para não gerar desconforto entre os maracatuzeiros. Portanto, o nome de Naná Vasconcelos, percussionista pernambucano, premiado e reconhecido internacionalmente, foi considerado o ideal para o cargo. Uma das reuniões foi realizada no 6º andar do edifício da prefeitura e contou com a presença, não só de Naná, como também de alguns maracatuzeiros, muitos deles, de acordo com Júnior Afro, que entraram na prefeitura pela primeira vez. Na ocasião, os senhores Antônio Pereira de Souza (Mestre Toinho do Maracatu Nação Encanto da Alegria) e Antônio Roberto Nogueira Barros (principal articulador do Maracatu Nação de Luanda). Nessa reunião, ambos começaram a cantar velhas toadas dos maracatus nação, emocionando a todos que estavam presentes. A princípio, estava planejado que, na celebração de abertura, cada maracatu nação iria cantar duas toadas. Nessa mesma ocasião, na sala em que estavam reunidos, havia um pôster exposto na parede referente à exposição “Maracatu Movimento Negro”, organizada pelo Núcleo Afro naquele mesmo ano. No rodapé do pôster havia a palavra maracatu escrita de modo sequencial, como que formando uma espécie de vinheta “maracatumaracatumaracatu”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

PE	01	01	12	F20	01
----	----	----	----	-----	----

Ao ler o rodapé do pôster, Naná Vasconcelos e alguns maracatuzeiros começaram a trabalhar com as possibilidades rítmicas da repetição seguida da palavra “maracatu”, e o resultado do trabalho foi a famosa convenção “Tu maraca! Tu Maracatu!”, utilizada por Naná Vasconcelos na Abertura do Carnaval até os dias de hoje, e também apropriada por diversos maracatus nação e grupos percussivos. Após diversas reuniões, ficou decidido que os maracatus nação deveriam se concentrar nas ruas que cercavam o Maro Zero e se direcionar ao espaço em cortejo, composto pelo batuque da nação e parte da corte. No início, 10 maracatus nação foram convidados. O critério de escolha foi a quantidade mínima de batuqueiros, que não poderia ser inferior a 30 participantes. Tal critério foi decidido para evitar que maracatus que ainda não possuíam qualidade para se apresentarem num evento de porte se expusessem. De acordo com Junior Afro, a atitude foi tomada como um meio de preservar os grupos menores e mesmo a cultura negra, no sentido de não reforçar a ideia de que a cultura negra é “pobre” ou mal organizada. Aos grupos que ficaram insatisfeitos com o critério de escolha, o Núcleo Afro orientou que se organizassem melhor para que pudessem apresentar um maracatu grande e bonito para a Abertura do Carnaval do ano seguinte, ou seja, o Núcleo buscou encorajar as nações de maracatu para que articulassem melhor suas ações. A equipe do Núcleo Afro havia realizado visitas aos ensaios das nações para averiguar quais cumpriam com as condições técnicas. O Maracatu Nação Cambinda Estrela não havia sido convidado, pois se acreditava que ele não conseguiria atingir a quantidade mínima de batuqueiros. No entanto, o grupo reivindicou sua participação e conseguiu tomar parte na celebração com a quantidade e qualidade exigida pelos organizadores.

Ao organizar o evento, uma das preocupações do Núcleo Afro foi a remuneração dos maracatus nação. Desse modo, se pensou num cachê para os maracatus nação para que dessem conta de remunerar os batuqueiros, que, até então, não eram valorizados como músicos pelos organizadores de grandes eventos.

O primeiro ano da celebração foi bem sucedido, obtendo cobertura da mídia de todo o país, sendo muito elogiado pelo público e pela crítica. Por essa razão, o evento foi repetido por mais duas ocasiões no ano de 2002, sendo uma delas a comemoração do aniversário do Recife. Atualmente, a Abertura do Carnaval é um dos eventos mais prestigiados e disputados do Carnaval do Recife, atraindo turistas e demais residentes do Recife e arredores. Além disso, a celebração conseguiu criar uma identidade própria para o carnaval do Recife, que antes era associado ao carnaval de Salvador ou do Rio de Janeiro.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Por conta da grande visibilidade que a Abertura do Carnaval fornece aos maracatus nação, ela se tornou um campo de disputa, recebendo críticas e elogios dos maracatuzeiros. A primeira questão que preocupa os maracatuzeiros, de modo geral, diz respeito aos critérios de escolha aplicados aos maracatus que podem ou não participar da celebração. No início, como salientou Júnior Afro, o evento privilegiava os maracatus nação que tivessem quantidade mínima de 30 batuqueiros. Na época, além do Cambinda Estrela, a Nação Leão da Campina também reivindicou participação no evento. No entanto, o militante afirma que a referida nação não possuía condições nenhuma para se apresentar. Para ele, o “não” que o Leão da Campina recebeu em 2002 serviu de estímulo para o maracatu se organizar melhor e conquistar seu espaço na celebração. Atualmente, o maracatu desfila no grupo especial do Concurso de Agremiações Carnavalescas. Ainda assim, com o passar dos anos, os critérios para a escolha dos grupos participantes foram ficando menos claros. Havia grupos menores, mas com grande importância simbólica, que desfilavam, enquanto outros grupos que se consideravam mais organizados ficavam de fora. Um desses grupos foi o Aurora Africana, que acreditava que era excluído do evento por não ser do Recife, e sim de Jaboatão dos Guararapes. Através da intervenção da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE), criada em 2009, no carnaval de 2010, 17 nações de maracatu participaram da cerimônia de abertura. No entanto, alegando a necessidade de uma melhor organização da celebração, para 2011, os critérios mudaram, e as nações privilegiadas seriam aquelas pertencentes ao grupo especial, ou seja, 7 nações. A AMANPE, mais uma vez, interviu na questão e conseguiu mais três vagas para outros maracatus, fazendo com que outros grupos participassem, independente do pertencimento ao grupo especial.

As nações que ficaram de fora não receberam a subvenção da Prefeitura do Recife para a Abertura do Carnaval, portanto a AMANPE criou outro evento que contemplasse as nações excluídas, para que elas não deixassem de receber alguma subvenção, mesmo que inferior à fornecida pela participação na Abertura do Carnaval. Desse modo, criou-se o evento “Prévia dos Tambores Silenciosos”, que ocorre no domingo da semana pré-carnavalesca, no bairro do Recife Antigo.

Apesar de ter sido inicialmente muito elogiada, a cerimônia de Abertura do Carnaval também recebeu muitas críticas por parte de alguns maracatuzeiros, intelectuais, produtores culturais e artistas. Uma delas deve-se à qualidade técnica da música executada pelos maracatuzeiros na regência de Naná Vasconcelos. A enorme quantidade de batuqueiros aglutinada acaba por dificultar a qualidade do batuque. Nem sempre é possível que todos os batuqueiros realizem a mesma batida exatamente ao mesmo tempo, o que faz com que o baque do maracatu ficasse repleto de ecos. Para alguns maracatuzeiros, o ritmo e as convenções solicitados por Naná também não dão conta de contemplar a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

diversidade de baques e estilos dos maracatus nação presentes, ou seja, ele se torna uma tentativa de homogeneizar os diferentes sotaques, e essa suposta tentativa de homogeneização também dificulta a harmonia do batuque, visto que alguns batuqueiros estão acostumados a baques mais acelerados e outros a baques mais cadenciados. Junior Afro argumenta que, realmente, é difícil alcançar uma qualidade técnica com tamanha quantidade e diversidade de batuqueiros. No entanto, para ele, o que mais importa para o evento é a dimensão simbólica, ou seja, é o fato de ele reunir e gerar visibilidade a uma grande quantidade de maracatuzeiros, ou seja, de pessoas que são cotidianamente invisibilizadas. Junior finaliza, afirmando que o espetáculo da abertura seria um momento de mostrar ao mundo a face da cultura pernambucana, mostrar que ela é grandiosa. A questão técnica viria em segundo plano.

A celebração foi criticada também por conta do figurino dos maracatuzeiros. De acordo com Junior Afro, muitas pessoas que não conheciam a estética dos maracatus nação esperavam encontrar figurinos mais brilhantes e vistosos, tal qual o das escolas de samba. Ele disse que rebateu essas críticas, dizendo que o evento privilegiava os maracatus nação do modo como eles são, que não era necessário estilizar uma prática para que ela ficasse mais bonita aos olhos das pessoas que não conhecem o maracatu nação.

Os grupos percussivos também reivindicaram sua participação na celebração da Abertura do Carnaval. No entanto, o objetivo do Núcleo Afro era possibilitar a valorização e a visibilidade dos grupos que estavam, até então, esquecidos pela mídia e pelo grande público. Nesse sentido, a inserção dos maracatus nação, que não havia sido pensada como uma ação afirmativa em favor da cultura negra, acabou se tornando evidente, por conta das polêmicas que surgiram. Junior Afro afirmou que pessoas de alguns grupos percussivos acusaram os organizadores do evento de racistas, por não contemplarem os brancos na abertura. Junior Afro salientou que, apesar de não ter realizado uma discussão acerca de políticas raciais para a construção da abertura, sua equipe, formada em grande parte por militantes em favor da cultura negra, respondeu muito bem às críticas, apontando que os grupos percussivos compostos pelas pessoas brancas já possuíam espaços no mercado cultural e que não necessitavam ocupar o espaço destinado aos maracatus nação.

Alguns praticantes do Frevo também questionaram a escolha do maracatu nação como atração principal do evento. Apesar de todas as críticas e polêmicas que envolvem a celebração da Abertura do Carnaval, a visibilidade que ela proporciona aos maracatus nação é inegável, conferindo prestígio aos maracatus nação que participam dela. Por essa razão, o evento é valorizado pelos maracatuzeiros, mesmo aqueles que criticam o seu formato assumem o desejo de participar da celebração. Para além dos questionamentos, as intervenções realizadas pela AMANPE, desde 2009, são um reflexo da importância que a celebração tem para boa parte dos maracatuzeiros na atualidade.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
2002	Primeiro ano da Abertura do Carnaval Multicultural no formato que se encontra até os dias de hoje.
2009	Inserção do Grupo Vocal Voz Nagô na celebração da Abertura do Carnaval.
2010	Participação do maior número de maracatus nação, 17 no total.
2011	Mudança nos critérios de escolha dos maracatus nação que participam da abertura. A partir de então, participam 10 maracatus nação, sendo os 7 pertencentes ao grupo especial, mais 3 maracatus que conquistaram seu espaço na celebração por meio de reivindicações junto à Prefeitura do Recife, com o apoio da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
18h45	Aquecimento da Abertura do Carnaval com apresentações de grupos culturais ou agremiações locais.
19h	Entrega da chave da cidade pelo prefeito ao Rei e à Rainha do Carnaval.
19h30	Início da cerimônia de Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos, regendo o batuque dos 10 maracatus nação participantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	01	12	F20	01
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

20h00	Continuação da regência de Naná Vasconcelos com a participação de artistas convidados nacionais ou internacionais.
20h30	Saída dos maracatus nação, com passagem pela parte frontal do palco, onde cada maracatu executa seu baque específico.
20h45	Continuação da celebração, com apresentação de artistas convidados nacionais ou internacionais.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Apresentador	Apresentar o evento, orientar a entrada e saída dos artistas e interagir com o público.
Naná Vasconcelos	Reger os maracatus nação presentes na celebração.
Maracatuzeiros	Executar o baque dos maracatus nação, representar a corte.
Grupo vocal Voz Nagô	Acompanhar a regência de Naná Vasconcelos, entoando as canções previstas no repertório da apresentação.
Artistas, grupos culturais e demais agremiações convidadas.	Realizar suas performances culturais no evento.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Grande palco com rampas de acesso nas laterais, camarins ao fundo e sistema de som, iluminação e imagem em grandes telões situados nas laterais do palco. Grade de proteção que marca a divisória do recuo na pista, em frente ao palco, onde se situam os maracatus nação convidados.
QUEM PROVÊ	Prefeitura da Cidade do Recife.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da cerimônia de Abertura do Carnaval.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas associadas diretamente à Abertura do Carnaval. No entanto, assim como em qualquer outro evento de grande porte, comidas diversas estão disponíveis para os artistas convidados em seus respectivos camarins. Existe também a venda de alimentos nos diversos estabelecimentos comerciais e em barracas distribuídas nas ruas, especialmente para atender às necessidades alimentícias dos foliões, vendendo, bebidas alcoólicas, sucos, refrigerantes, água, além de comida regional como tapioca, macaxeira, cuscuz e triviais como pastéis, coxinhas, folhados, bolos, etc.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura da Cidade do Recife e os responsáveis pelos estabelecimentos comerciais.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Neste INRC, foram considerados como objetos ou instrumentos rituais aqueles que são considerados como sagrados pelos detentores do bem. No caso dos maracatus nação, esses objetos seriam as calungas (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente e, em alguns casos, as coroas do rei e rainha, estandarte, pálio ou mesmo instrumentos musicais como alfaias, gonguês, caixas e taróis, mineiros, abês ou atabaques. Os critérios utilizados para definir o que é ou não sagrado vai variar de acordo com cada maracatu nação, ou seja, nem sempre o que é considerado sagrado em uma nação será considerado em outras. Esta pesquisa revelou que, dentre os grupos entrevistados, o único objeto considerado sagrado por unanimidade são as calungas (para maiores informações acerca desses objetos, vide ficha de identificação de celebração de obrigações religiosas ou mesmo ficha de identificação de formas de expressão para calunga ou para cada maracatu nação que interessar).
QUEM PROVÊ	Cada maracatu nação provê os seus objetos sagrados.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os maracatus nação afirmam que os objetos sagrados conferem proteção ao grupo. Para assegurar essa proteção, muitas vezes, esses objetos passam por obrigações religiosas no período que precede o carnaval ou mesmo ao longo do ano.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					PE	01	01	12	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Os batuqueiros dos maracatus nação convidados podem utilizar o mesmo figurino utilizado no desfile do concurso das agremiações carnavalescas do ano anterior, ou mesmo um figurino mais simples, geralmente, composto por calça de algodão, linho ou outro tecido leve e camiseta ou bata. Na cabeça, é comum o uso de chapéus de palha, bandanas ou mesmo elmos enfeitados com búzios ou palha da costa, conferindo aos batuqueiros uma estética de guerreiros africanos. O figurino dos batuqueiros varia de grupo para grupo. Os personagens da corte utilizam figurinos luxuosos, tal qual o utilizado no desfile do concurso das agremiações. É muito comum, inclusive, que esses personagens utilizem o mesmo figurino utilizado no desfile do ano anterior. Já o restante dos artistas irá utilizar o traje de acordo com seu gosto, no caso de cantores ou bandas nacionais e internacionais. Outras agremiações convidadas como afoxés, escolas de samba ou tribos de índio irão utilizar o figurino específico da manifestação popular a que pertence. Já Naná Vasconcelos costuma se apresentar trajando uma túnica com estampa de estética africana (para mais informações acerca dos figurinos utilizados pelos maracatus nação, vide ficha de identificação de formas de expressão para figurinos e adereços deste INRC).
QUEM PROVÊ	Cada agremiação é responsável pelo seu figurino. No entanto, é importante ressaltar que a Prefeitura da Cidade do Recife fornece uma subvenção a cada nação de maracatu para que elas preparem o grupo para as celebrações do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A função dos trajes dos maracatuzeiros é basicamente caracterizar cada personagem ou função dentro do maracatu. Os trajes dos batuqueiros dos maracatus nação, por exemplo, não são os mesmos dos batuqueiros das escolas de samba. Os trajes dos batuqueiros dos maracatus nação também diferem entre si, caracterizando cada nação especificamente, servindo também como um marco identitário para cada grupo. O mesmo pode ser dito sobre os figurinos da corte.

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Como a abertura do carnaval é composta por diversos ritmos musicais, não existe uma dança específica para tal celebração, deste modo, o público em geral, irá dançar de acordo com o ritmo que está sendo apresentado. Ainda assim, é muito comum que dance a seu jeito, de modo espontâneo, independente do ritmo. No caso dos maracatus nação, os maracatuzeiros presentes e mesmo o público executam a dança do maracatu nação. É preciso esclarecer que a dança do maracatu nação na maioria das vezes não apresenta passos ou coreografias ensaiadas, mas se trata de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança essas diferenças, se existem, não são percebidas com facilidade, sendo bem sutis (para maiores informações vide ficha de dança).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros e o público.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança faz parte do conjunto de práticas que caracterizam um maracatu nação. No entanto, para alguns maracatuzeiros, a dança possui uma dimensão sagrada, servindo como uma ponte entre os seres humanos e os orixás ou entidades da jurema (religião de influências ameríndias, afro e lusas que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus e pomba-giras, dentre outras entidades).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Como a Abertura do Carnaval é composta por diversas atrações, as músicas presentes na celebração variam de grupo para grupo. No entanto, no momento em que os maracatus nação se apresentam, Naná Vasconcelos “puxa” toadas, baques e convenções elaborados por ele mesmo ou ainda pertencentes ao domínio público. O grupo vocal Voz Nagô também auxilia Naná no canto das toadas, além de cantarem músicas relacionadas à cultura Negra de um modo geral. Os maracatus nação também colaboram, através de seu batuque, com a performance de artistas convidados. No ano de 2012, por exemplo, eles tocaram junto do grupo inglês “Stomp Stage Experience” e no ano de 2008 tocaram junto da cantora brasileira Marisa Monte. Assim que chegam ao local da Abertura do Carnaval e também no encerramento da celebração, os maracatus nação têm a oportunidade de tocar seus baques e toadas particulares.
QUEM PROVÊ	Naná Vasconcelos, os maracatuzeiros e artistas convidados.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar o baque dos maracatus nação e possibilitar o diálogo desse baque com outros ritmos musicais, fornecendo um espetáculo atraente e criativo para o público e para os artistas participantes.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Por conta da diversidade de artistas que compõe a Abertura do Carnaval, existe uma infinidade de instrumentos musicais utilizados no evento. No entanto, os maracatus nação utilizam os instrumentos característicos de suas nações (alfaias, gonguês, mineiros, caixas, taróis e, por vezes, abês e/ou atabaques). Outro instrumento marcante na celebração é o tímpano (espécie de tambor utilizado em orquestras eruditas), utilizado por Naná Vasconcelos durante a regência dos maracatus nação (para mais informações, vide fichas de ofícios e modos de fazer para cada instrumento dos maracatus nação deste INRC).
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação e a Prefeitura da Cidade do Recife.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os instrumentos utilizados pelos maracatus nação têm como função caracterizar a música do maracatu nação. No entanto, é importante ressaltar que dentro da lista de instrumentos possíveis, nem todas as nações de maracatu utilizam os mesmos. Algumas nações de maracatu, por exemplo, não utilizam abês ou atabaques. A escolha dos instrumentos utilizados por cada maracatu nação ajuda a definir e conferir especificidade ao baque de cada grupo, funcionando como mais um marco identitário.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

EXECUTANTE	ATIVIDADE

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
O público que prestigia a celebração da Abertura do Carnaval é bem diversificado, composto por turistas que vêm prestigiar o carnaval da cidade, pessoas pertencentes às comunidades dos maracatus nação, pessoas, de um modo geral, que admiram o evento, autoridades locais e seus convidados especiais. Diferente dos outros dias do carnaval, onde diversos espetáculos do Carnaval Multicultural do Recife ocorrem simultaneamente, na sexta-feira à noite ocorre unicamente a Abertura do Carnaval, o que favorece a aglutinação de grande público que vem assistir à celebração. O público é tão grande que extrapola os limites da Praça do Marco Zero.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10. BENS ASSOCIADOS

Sítio (18)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (25)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval do Recife	5
Ensaio com Naná Vasconcelos	6
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		PE	01	01	12	F20	01
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Bairro do Recife	50
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (5)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (1)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (3)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				PE	01	01	12	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

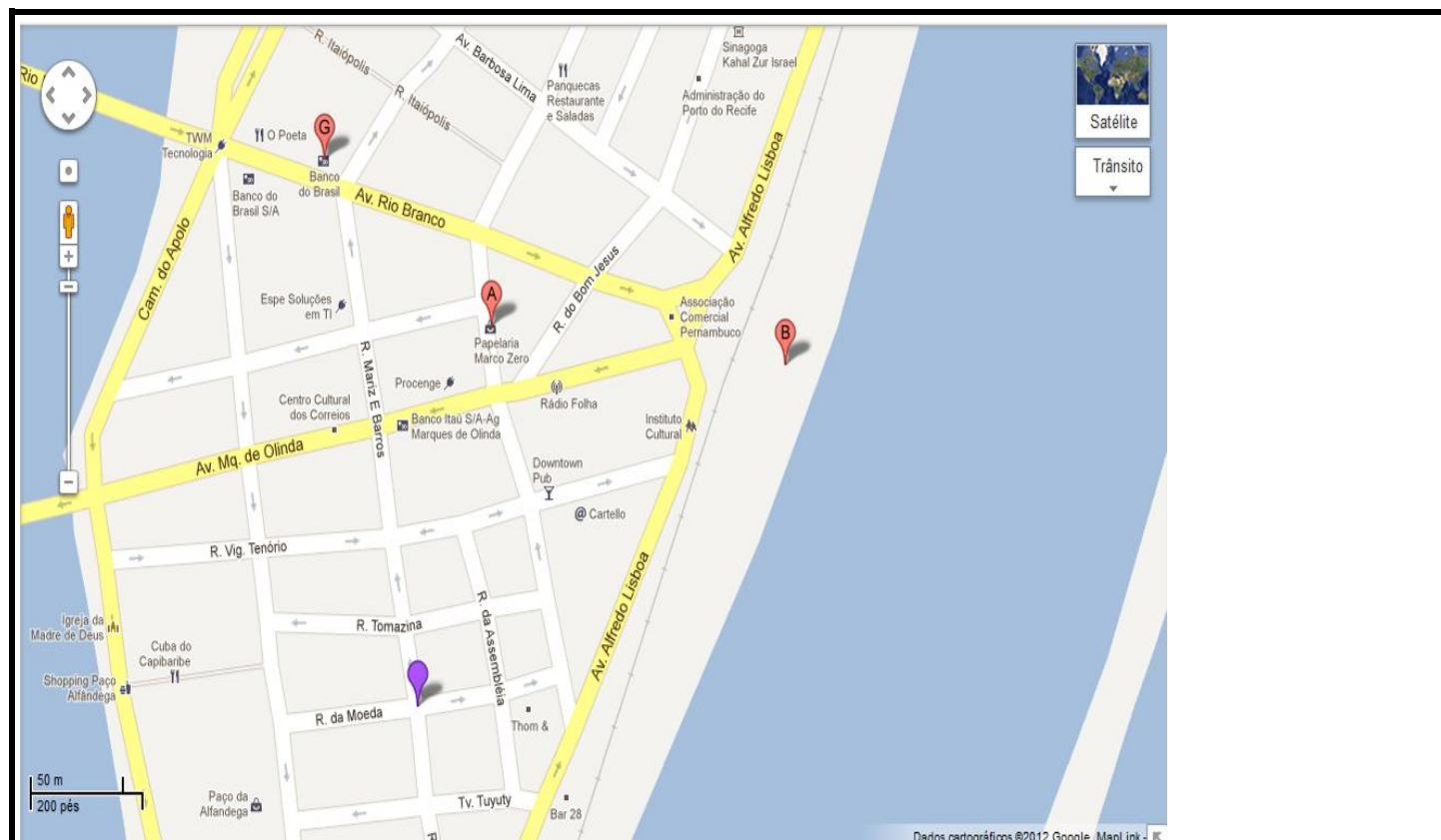


Figura 1 Localização do Marco Zero no Bairro do Recife Antigo - Av. Alfredo Lisboa

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Entre Pernambuco e a África**. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010, 420 f. (anexo 1 n°: 176)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	PE	01	01	12	F20	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

826,846,860,935,946,947,986,996,1060,1077,1079,1095,1101

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

3,4,6,7,13,14,16,213,214,215,245,246,263,761,762,763

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		DATA 26/10/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		